

DOI: [10.47456/e2vgbg42](https://doi.org/10.47456/e2vgbg42)

Consequências da evasão escolar: um estudo de caso com o ensino médio de uma escola estadual de Minas Gerais

Consequences of dropout: a case study of a high school in a state school in Minas Gerais

José Givaldo Cordeiro
Alyce Cardoso Campos
Carolina Greco

Resumo: Este artigo teve como objetivo identificar as possíveis consequências da evasão e do abandono escolar na escola estadual de Moeda (MG), a partir do corpo docente e administrativo. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com entrevistas em profundidade com 17 professores do ensino médio e 6 servidores do corpo administrativo/pedagógico desta escola. Os resultados evidenciaram consequências da evasão e do abandono escolar que impactam tanto os estudantes quanto a comunidade escolar e a sociedade como um todo, como: o comprometimento do desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, exclusão social, problemas de saúde, violência, uso de substâncias ilícitas e a baixa qualificação profissional, que colabora com a perpetuação do ciclo de pobreza e marginalização. Como contribuições, este estudo fornece dados que podem servir como base para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e políticas públicas que atendam melhor às necessidades dos alunos em risco de evasão em diversas instituições educacionais.

Palavras-chave: Abandono escolar; Baixa qualificação; Subemprego, Desigualdades sociais.

Abstract: This article aimed to identify the possible consequences of school dropout and truancy at the Moeda state school (MG), based on the teaching and administrative staff. To this end, a qualitative study was conducted with in-depth interviews with 17 high school teachers and 6 administrative/pedagogical staff members of this school. The results showed consequences of school dropout and truancy that impact both students and the school community and society as a whole, such as: impairment of students' academic and personal development, social exclusion, health problems, violence, use of illicit substances and low professional qualifications, which contribute to the perpetuation of the cycle of poverty and marginalization. As contributions, this study provides data that can serve as a basis for the development of innovative pedagogical practices and public policies that better meet the needs of students at risk of dropping out in various educational institutions.

Key-words: School dropout; Low qualification; Underemployment, Social inequalities.

Introdução

A evasão escolar é um problema grave no Brasil, com consequências profundas não somente para o estudante, mas para o desenvolvimento social e econômico do país. Dados da PNAD

apontam que 9 milhões de estudantes não conseguiram terminar o ensino médio em 2023 (Silva, 2024), revelando uma taxa de evasão que necessita de atenção.

Não há consenso na literatura sobre a diferença entre evasão e abandono. Rumberger (2011) define evasão como ausências prolongadas nas atividades escolares e abandono como a desistência definitiva da escola. Já para Johann (2012), a evasão corresponde ao rompimento definitivo do vínculo com a instituição educacional. Devido a esta falta de consenso, optou-se por utilizá-los como semelhantes.

Boneti (2003) menciona que os evadidos da escola são também os excluídos sociais, e é impossível entender a exclusão de forma fragmentada, como a social, a econômica, a política, a escolar, entre outras. Qualquer tipo de exclusão compromete o indivíduo no seu papel de cidadão. O ser humano é um cidadão quando tem participação integral na sociedade, quer seja na produção, como também através das esferas socioculturais.

Logo, este artigo teve como objetivo identificar as possíveis consequências da evasão e do abandono escolar na escola estadual de Moeda (MG), a partir do corpo docente e administrativo. O presente estudo é considerado relevante ao fornecer novas perspectivas e informações para pesquisadores, educadores e profissionais da área sobre as consequências da evasão e do abandono por meio de evidências empíricas atualizadas, a partir da perspectiva de profissionais que lidam diariamente com esses desafios.

A falta de acesso à educação tem sido associada a um maior risco de desigualdades socioeconômicas e pobreza (Azevedo; Hasan; Goldemberg, 2019). A relevância social do estudo sobre abandono escolar está intimamente ligada a desafios como a perpetuação de ciclos de pobreza e a limitação das oportunidades de emprego para os indivíduos que não completam a educação formal (Tinto, 1993). Essa conexão direta com questões econômicas e sociais destaca a importância de explorar estratégias que abordem as causas subjacentes do abandono escolar.

Em uma análise do coletivo, a conclusão da educação formal pode estar relacionada a uma melhor qualidade de vida, saúde e participação cívica. Logo, em uma relação de causa-efeito, considera-se que a evasão e o abandono escolar podem levar a custos sociais significativos em longo prazo. Nota-se que estes fenômenos são prejudiciais do ponto de vista social, pois limitam a participação cívica e a contribuição dos indivíduos para o bem-estar coletivo.

Portanto, esta pesquisa propõe-se a contribuir para com o conhecimento científico e com a sociedade, na medida em que pode fornecer dados para a formulação de estratégias governamentais e programas efetivos de retenção e suporte aos estudantes em risco, buscando a melhoria da qualidade da educação e o enfrentamento dos desafios que impactam negativamente a vida dos jovens e, consequentemente, a sociedade como um todo.

Consequências da evasão e abandono escolar

A seguir, serão abordadas as consequências associadas à evasão e ao abandono escolar, tal como identificadas e documentadas na literatura. A compreensão abrangente das consequências decorrentes do abandono e evasão escolar é fundamental para direcionar esforços e políticas educacionais eficazes.

Descontinuidades do desenvolvimento pessoal

A evasão escolar na adolescência pode acarretar significativas implicações no desenvolvimento pessoal dos jovens, gerando lacunas educacionais e dificuldades na aquisição de habilidades essenciais para a vida adulta, como a capacidade de solucionar problemas, tomar decisões informadas e planejar o futuro (Rumberger, 2011). Além disso, a falta de conclusão dos estudos na adolescência pode conduzir à interrupção do progresso pessoal, social e emocional dos jovens, comprometendo sua autoestima e autoconfiança, bem como suas competências de comunicação e interação social (Masten; Cicchetti, 2010).

Essa ausência na escola pode levar à escassez de oportunidades educacionais e profissionais no futuro, limitando as perspectivas de carreira e contribuindo para a interrupção da trajetória de desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Além das questões econômicas, a evasão escolar está associada a uma série de consequências sociais, incluindo maior risco de envolvimento em comportamentos de risco, como delinquência e abuso de substâncias, conforme apontado por Bradshaw, O'Brennan e McNeely (2010).

Os adolescentes que abandonam a escola frequentemente enfrentam obstáculos na obtenção de empregos estáveis e bem remunerados, o que pode resultar em uma descontinuidade no desenvolvimento econômico e financeiro ao longo da vida (Rumberger, 2011). Ademais, a falta de conclusão dos estudos na adolescência pode impactar negativamente a autoimagem e a identidade dos jovens, ocasionando uma ruptura no desenvolvimento psicológico e emocional por toda a sua trajetória (Masten; Cicchetti, 2010), exigindo-lhes o enfrentamento de uma série de desafios sociais (Cataldi; Laird; KewalRamani, 2018).

Impacto na saúde

A evasão escolar pode levar à falta de acesso a serviços de saúde preventiva e de tratamento, contribuindo para o agravamento de doenças e dificultando o acesso a cuidados médicos adequados (Lehmann; Hanebuth; Richter, 2017). Esse aspecto pode acarretar em uma maior probabilidade de que os jovens evadidos enfrentem morbidades ao longo da vida, incluindo taxas mais elevadas de morbidades crônicas e condições de saúde física e mental (Wagmiller; Adelman; Berger, 2020).

A decisão de desistir da escola vai além das implicações acadêmicas e tem um impacto significativo na identidade do estudante. Esse processo pode moldar a percepção que o aluno tem de si mesmo e a maneira como é percebido pelos outros. Pesquisadores, como Eccles e Midgley (1989), destacam que a desistência escolar está intrinsecamente ligada à formação da identidade e pode desencadear uma série de efeitos psicossociais.

A evasão escolar na adolescência pode ter efeitos significativos na saúde mental dos jovens, aumentando o risco de desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como transtornos de ansiedade, depressão e comportamentos auto lesivos (Lanctôt; Guay; Boivin, 2019). Além de propiciar um maior risco de problemas de saúde mental, pode resultar em dificuldades no ajuste social e emocional destes (Bradshaw; O'Brennan, 2008).

Os adolescentes que optam por abandonar a escola frequentemente enfrentam maior propensão a comportamentos de risco, incluindo o abuso de substâncias psicoativas (Fergusson; Lynskey; Horwood, 2018). Dessa maneira, a decisão de abandonar a escola pode estar associada a uma série de fatores estressores, como dificuldades acadêmicas, questões sociais, ou desafios familiares, que podem aumentar as chances de que adotem comportamentos questionáveis. O abuso de substâncias psicoativas, nesse contexto, muitas vezes surge como uma estratégia inadequada de enfrentamento, proporcionando alívio temporário, mas contribuindo para a deterioração da saúde física e mental, sobretudo a longo prazo.

Em suma, observa-se que principalmente a evasão escolar está associada a um conjunto de fatos complexos os quais corroboram com desigualdades socioeconômicas, dificuldades no mercado de trabalho e impactos na saúde mental dos indivíduos (Rumberger, 2011). Nesse sentido, a evasão pode resultar em lacunas no desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais, comprometendo a capacidade dos indivíduos de alcançar seu potencial máximo na vida adulta (Finn, 2006).

Desvantagens econômicas

A decisão de deixar a escola prematuramente durante a adolescência pode acarretar em uma inserção desfavorável no mercado de trabalho, aumentando a propensão ao subemprego e atividades informais. Esse cenário, identificado por Feliciano *et al.* (2022), tem impactos negativos significativos no nível de renda ao longo da vida dos indivíduos. A falta de qualificações educacionais formais pode limitar as oportunidades de emprego disponíveis para

jovens que abandonam a escola precocemente. Muitas vezes, esses indivíduos encontram-se em empregos menos estáveis, mal remunerados e sem benefícios, resultando em um ciclo de desvantagem econômica persistente.

Além disso, ainda de acordo com Feliciano *et al.* (2022), a inserção desfavorável no mercado de trabalho pode dificultar o desenvolvimento de habilidades específicas e a aquisição de experiência profissional que são essenciais para o avanço na carreira. A falta de uma base educacional sólida pode limitar o potencial de progresso profissional ao longo do tempo. Portanto, compreender as ramificações econômicas da evasão escolar destaca a importância de estratégias de prevenção e intervenção que não apenas visem à retenção escolar, mas também preparem os alunos para uma transição mais bem-sucedida para o mercado de trabalho. Investir em programas de educação e treinamento profissional pode ser fundamental para equipar os jovens com as habilidades necessárias para uma participação mais efetiva e bem-sucedida na economia ao longo de suas vidas.

Portanto, o abandono do ambiente escolar na adolescência está associado a maiores riscos de desemprego e subemprego, o que pode acarretar em menor rendimento econômico e limitado acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional. A não conclusão dos estudos pode perpetuar um ciclo de desvantagens socioeconômicas, resultando em menor renda e dificuldades financeiras persistentes (Ferreira; Barbosa, 2018).

A evasão e abandono contribuem para a manutenção da desigualdade social, com adolescentes de menor renda enfrentando maiores obstáculos para melhorar suas condições de vida e mobilidade socioeconômica (Cavalcanti; Silva, 2020). Adolescentes que abandonam a escola podem experimentar um ciclo de desvantagens econômicas, com menor renda e maior vulnerabilidade ao desemprego, impactando suas perspectivas de inserção no mercado de trabalho (Carvalho; Almeida, 2017).

Baixa qualificação profissional: subemprego e desigualdade

A evasão escolar na adolescência pode resultar em um menor desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas, limitando assim as oportunidades de formação de capital humano e prejudicando a qualificação profissional dos jovens. A educação é basilar no desenvolvimento de habilidades fundamentais, desde competências técnicas específicas até habilidades cognitivas mais amplas, como resolução de problemas, pensamento crítico e comunicação eficaz. Ao abandonar a escola prematuramente, os adolescentes podem perder a oportunidade de adquirir e aprimorar essas habilidades essenciais (Feliciano *et al.*, 2022).

A formação de capital humano, que se refere ao investimento em conhecimento, habilidades e saúde, é um componente vital para o sucesso profissional e pessoal. A evasão escolar compromete esse processo de formação, limitando a capacidade dos jovens de competir no mercado de trabalho e de enfrentar os desafios profissionais e tecnológicos em constante evolução. Portanto, mitigar a evasão escolar não apenas preserva o acesso à educação formal, mas também contribui para o desenvolvimento integral do capital humano. Investir em estratégias educacionais abrangentes, programas de retenção escolar e oportunidades de treinamento profissional pode ser fundamental para maximizar o potencial de crescimento e sucesso profissional dos adolescentes (Feliciano *et al.*, 2022).

A não conclusão dos estudos na adolescência pode comprometer a aquisição de competências específicas e conhecimentos especializados, afetando a capacidade dos jovens em obter empregos de maior qualificação e salários mais elevados (Ferreira; Barbosa, 2018). Isto é, está associado a um maior risco de desemprego, baixa qualificação profissional e menor renda ao longo da vida (Rumberger, 2011).

O abandono escolar perpetua ciclos de desigualdade, impactando negativamente a formação de capital humano e qualificação profissional de adolescentes de baixa renda, limitando suas perspectivas de inserção em atividades economicamente produtivas (Cavalcanti; Silva, 2020). A formação de capital humano, que abrange educação, habilidades e saúde, é um componente crítico

para a mobilidade socioeconômica. A evasão escolar, especialmente entre jovens de baixa renda, interrompe esse processo de formação, criando barreiras significativas para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Adolescentes de baixa renda que abandonam a escola precocemente enfrentam obstáculos substanciais na competição por empregos mais qualificados, contribuindo para a manutenção de estruturas sociais desiguais. Estratégias direcionadas para apoiar esses adolescentes, como programas educacionais inclusivos, orientação vocacional e iniciativas de retenção escolar, podem ser essenciais para romper os vínculos entre evasão escolar e perpetuação da desigualdade socioeconômica (Cavalcanti; Silva, 2020).

Jovens que abandonam a escola podem enfrentar desafios para desenvolver competências e habilidades profissionais essenciais, comprometendo sua qualificação para o mercado de trabalho e restringindo suas possibilidades de ascensão profissional (Carvalho; Almeida, 2017). A falta de qualificação educacional é frequentemente associada ao subemprego e à precariedade laboral, uma vez que indivíduos com baixo nível de escolaridade têm menos oportunidades de acesso a empregos melhor remunerados e com melhores condições de trabalho (Hout, 2012).

A educação desempenha um papel importante na determinação da qualidade do emprego e da trajetória profissional de um indivíduo. Aqueles que não concluem os estudos enfrentam maiores dificuldades em encontrar empregos que correspondam às suas habilidades e competências, resultando muitas vezes em subempregos e baixa mobilidade social (Tavernise; Gebel, 2018). O subemprego é uma realidade para muitos indivíduos com baixa escolaridade, que muitas vezes são relegados a ocupações mal remuneradas, instáveis e sem perspectivas de crescimento profissional.

Diante disso, considera-se que a educação é um fator facilitador para a empregabilidade e a qualidade do emprego. Aqueles que não concluem os estudos têm maior probabilidade de serem subempregados, enfrentando trabalhos com baixos salários, poucos

benefícios e poucas oportunidades de crescimento profissional (Bills, 2019).

O abandono escolar pode perpetuar o ciclo de pobreza e desigualdade, tornando mais difícil para os indivíduos que abandonaram a escola escapar das condições socioeconômicas desfavoráveis (Dorn *et al.*, 2020). Os efeitos da evasão escolar não se limitam apenas aos indivíduos, mas também têm um impacto negativo na sociedade como um todo, levando a uma menor produtividade econômica e aumentando os custos sociais (Balfanz, 2009).

Exclusão

A não conclusão dos estudos na adolescência não apenas compromete o desenvolvimento educacional individual, mas também perpetua o ciclo de exclusão social, uma vez que a falta de qualificação educacional impacta negativamente a inserção dos jovens em atividades econômicas e sua participação plena na sociedade (Ferreira; Barbosa, 2018). Ao não completar sua trajetória educacional, os adolescentes enfrentam obstáculos significativos ao acesso a oportunidades profissionais e ao desenvolvimento de habilidades essenciais para uma participação ativa na economia.

Essa exclusão do sistema educacional pode resultar em um déficit de conhecimento e competências, limitando as perspectivas de emprego e contribuindo para a consolidação de desigualdades sociais. A falta de acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional cria barreiras para o avanço socioeconômico dos jovens, perpetuando assim o ciclo de exclusão social. Para interromper esse ciclo, é imperativo implementar estratégias abrangentes que abordem as causas subjacentes da evasão escolar. Investir em programas de retenção escolar, oferecer apoio acadêmico e promover oportunidades de treinamento profissional são medidas cruciais para equipar os jovens com as ferramentas necessárias para superar os desafios e se integrar plenamente na sociedade, contribuindo para a construção de uma comunidade mais justa e inclusiva (Ferreira; Barbosa, 2018).

A evasão escolar na adolescência não apenas compromete o percurso educacional individual, mas também acentua as disparidades socioeconômicas, contribuindo para a exclusão de jovens de baixa renda do acesso a recursos e oportunidades de ascensão social (Cavalcanti; Silva, 2020). Ao interromper prematuramente a educação formal, os jovens enfrentam barreiras substanciais para o desenvolvimento de habilidades essenciais, limitando suas perspectivas de emprego e restringindo a participação ativa na sociedade.

Essa exclusão educacional amplifica as desigualdades, impedindo o acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Para combater eficazmente essa problemática, é importante implementar medidas abrangentes, como estratégias de retenção escolar, apoio acadêmico personalizado e programas de capacitação profissional. Essas iniciativas não apenas mitigam a evasão escolar, mas também desempenham um papel fundamental em criar um ambiente mais inclusivo, onde jovens de todas as camadas socioeconômicas possam alcançar seu pleno potencial (Cavalcanti; Silva, 2020).

Os efeitos da evasão escolar vão além do indivíduo, podendo afetar a coesão social e o capital humano de uma nação, restringindo as oportunidades de crescimento e desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2017). Quando os indivíduos abandonam precocemente a escola, ocorre uma perda significativa de capital humano, representando um déficit de conhecimento, habilidades e talentos que poderiam contribuir para o avanço social e econômico. Além disso, a evasão escolar pode criar brechas na coesão social, uma vez que a falta de educação formal pode resultar em disparidades no acesso a oportunidades.

Essa desigualdade pode alimentar ciclos de pobreza e limitar o potencial de crescimento de uma sociedade. Portanto, a implementação de estratégias educacionais eficazes, programas de retenção escolar e políticas públicas focadas são cruciais para preservar o capital humano e promover uma sociedade mais coesa,

justa e capaz de alcançar um desenvolvimento sustentável a longo prazo (UNESCO, 2017).

Metodologia

Esta pesquisa tem caráter qualitativo visto que busca compreender os aspectos subjetivos e contextuais envolvidos na tomada de decisão dos estudantes em deixar a escola (Cheron; Salvagni; Colomby, 2022). Além disso, assume um caráter descritivo, uma vez que nessa proposta busca-se investigar e analisar fenômenos, eventos ou características, descrevendo detalhadamente as suas manifestações.

Adotou-se como método o estudo de caso proposto por Yin (1984), já que envolve a análise de um caso em profundidade para obter insights sobre o fenômeno em estudo. A unidade de análise é uma escola pública estadual, situada no município mineiro de Moeda (MG). A instituição oferece educação especial, ensino fundamental (6º ao 9º ano), ensino médio e técnico, sendo uma escola urbana com a maioria de seus alunos residentes na Zona Rural.

Optou-se pela coleta de dados por meio de entrevistas em profundidade. Uma das vantagens da entrevista é que sua condução preserva o espaço para espontaneidade, permitindo que o pesquisador guie o processo para obtenção de informações e aprofundamento na compreensão de conteúdos relevantes nas respostas recebidas (Cheron; Salvagni; Colomby, 2022). Assim, foram realizadas entrevistas com 17 professores do ensino médio e 6 servidores do setor administrativo/pedagógico, sendo direção, supervisores e auxiliares de secretaria. O Quadro 1 apresenta os dados sociodemográficos dos participantes. Destaca-se que esta pesquisa é fruto de uma dissertação de mestrado que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino, com número de protocolo 2024041623654.

Quadro 1: Dados sociodemográficos

Entrevistado	Cargo	Sexo	Idade	Tempo de Exercício	Formação
E1	Professor	Feminino	43	04 anos	Pós-graduada
E2	Professor	Masculino	45	13 anos	Pós-graduado

E3	Professor	Feminino	51	10 anos	Pós-graduada
E4	Professor	Feminino	30	07 meses	Pós-graduada
E5	Professor	Feminino	27	03 anos	Pós-graduada
E6	Professor	Feminino	53	20 anos	Pós-graduada
E7	Professor	Masculino	32	05 anos	Pós-graduado
E8	Professor	Masculino	42	01 ano	Pós-graduado
E9	Professor	Feminino	42	03 anos	Pós-graduada
E10	Administrativo	Feminino	65	22 anos	Pós-graduada
E11	Administrativo	Feminino	53	05 meses	Pós-graduada
E12	Professor	Masculino	49	10 anos	Pós-graduado
E13	Professor	Feminino	36	08 anos	Pós-graduada
E14	Administrativo	Feminino	69	20 anos	Pós-graduada
E15	Administrativo	Masculino	68	28 anos	Pós-graduado
E16	Administrativo	Feminino	52	26 anos	Pós- graduada
E17	Professor	Masculino	39	06 anos	Mestrado
E18	Professor	Masculino	43	09 anos	Graduado
E19	Administrativo	Feminino	48	13 anos	Graduada
E20	Professor	Masculino	49	19 anos	Graduado
E21	Professor	Feminino	42	09 anos	Pós graduada
E22	Professor	Feminino	40	08 anos	Graduada
E23	Professor	Masculino	38	03 anos	Pós-graduado

Fonte: os autores

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977) por proporcionar uma compreensão aprofundada e integrada dos dados. Foram seguidas as diferentes fases da análise de conteúdo (Bardin, 1977): (i) a pré-análise, (ii) a exploração do material e (iii) o tratamento e interpretação dos resultados.

Resultados e discussão

Das consequências da evasão escolar apontadas pela literatura, a pesquisa realizada na Escola Estadual Senador Melo Viana identificou alguns aspectos que corroboram com os estudos existentes, que são apresentados a seguir.

Descontinuidade do desenvolvimento pessoal/exclusão

A evasão escolar resulta em uma série de consequências negativas, que afetam profundamente o desenvolvimento pessoal dos indivíduos e contribuem para a exclusão social. Esses impactos são

evidenciados nas narrativas dos entrevistados, bem como no referencial teórico deste estudo.

Uma das consequências mais significativas da evasão escolar é a descontinuidade no desenvolvimento pessoal dos estudantes. De acordo com o Entrevistado 11:

A falta de uma formação escolar completa compromete o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos jovens. Isso leva a uma baixa autoestima, frustração, e isolamento social, aumentando a vulnerabilidade a situações de risco como envolvimento com drogas e violência (Entrevistado 11).

Esse trecho sublinha a importância da educação na formação integral dos indivíduos e na aquisição de competências essenciais para o seu desenvolvimento. Isso resulta em um aumento da vulnerabilidade a comportamentos de risco e marginalização social. Além das implicações econômicas e sociais diretas, a evasão escolar também tem consequências significativas em termos de dependência de políticas públicas. O entrevistado 12 observa que:

A exclusão educacional não só reduz as chances de inserção e ascensão no mercado de trabalho, mas também aumenta a dependência de serviços assistenciais e políticas públicas. Essa dependência resulta em maiores gastos públicos com assistência social e reduz a capacidade dos indivíduos de contribuir de forma produtiva para a sociedade (Entrevistado 12).

Este ponto de vista evidencia não apenas as limitações enfrentadas pelos indivíduos, mas também o impacto mais amplo da evasão escolar sobre a sociedade como um todo, ressaltando a necessidade de estratégias eficazes de enfrentamento mediante o problema.

A falta de qualificação educacional contribui com uma maior dependência de assistência social e ao dispêndio de gastos públicos com programas de assistência. A evasão escolar reduz as oportunidades de emprego e participação social, aumentando a pressão sobre os sistemas de apoio social e diminuindo a capacidade de contribuição econômica dos indivíduos.

Sobre esse aspecto, o entrevistado 13 complementa trazendo que:

A evasão escolar gera uma força de trabalho menos qualificada e com menores rendimentos. Isso afeta diretamente a economia e o desenvolvimento do país. A falta de uma formação adequada reduz as possibilidades de crescimento e desenvolvimento pessoal, agravando a desigualdade social e limitando a capacidade dos indivíduos de alcançar uma vida economicamente estável e participar plenamente da sociedade (Entrevistado 13).

Assim, a evasão escolar contribui para a formação de uma força de trabalho menos qualificada, tendo efeitos diretos na economia e no desenvolvimento social. A falta de uma formação educacional adequada não só limita as oportunidades de crescimento pessoal e profissional, mas também perpetua a desigualdade social, dificultando a ascensão econômica dos indivíduos e o progresso socioeconômico do país.

Desvantagens econômicas /baixa qualificação profissional

A evasão escolar afeta profundamente a qualificação profissional dos jovens, gerando desvantagens econômicas e perpetuando ciclos de desigualdade. As consequências observadas nas entrevistas apresentam-se em consonância com o aporte teórico, bem como com a teoria de Vincent Tinto que oferece uma perspectiva adicional para compreender essas dinâmicas.

A evasão escolar tem consequências graves e abrangentes, particularmente no que diz respeito à qualificação profissional e aos impactos econômicos. Vários entrevistados abordam a questão da baixa qualificação profissional e seus efeitos econômicos de maneira semelhante.

Os entrevistados a seguir ressaltam os efeitos devastadores da evasão:

O aluno que deixa a escola perde a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, resultando em menores salários, menor estabilidade e menor satisfação profissional (Entrevistado 11).

A ausência de um diploma escolar limita severamente as oportunidades de emprego e crescimento profissional. Os jovens que abandonam a escola frequentemente acabam aceitando empregos de baixa remuneração e

subempregos, o que agrava as disparidades socioeconômicas (Entrevistado 23).

Além de afetar o processo de construção pessoal dos alunos, a saída da escola também vai deixá-los sem qualificação para ingressar no mercado de trabalho, gerando assim a consolidação da desigualdade social que é a mais grave das consequências da evasão escolar (Entrevistado 3).

Diante dos relatos, nota-se que a falta de qualificação educacional impede o acesso a empregos com remuneração justa, levando a uma maior precariedade e condições de subemprego. Tinto (1993) reforça essa análise ao indicar que a evasão e consequente falta de um diploma escolar está fortemente associada à baixa qualificação profissional e à dificuldade de acesso a empregos bem remunerados.

A ausência de uma educação formal adequada limita as oportunidades de emprego bem remunerado, resultando em uma força de trabalho com salários mais baixos e ampliando as disparidades econômicas. A falta de qualificação educacional contribui para a desigualdade social, uma vez que os jovens que abandonam a escola enfrentam dificuldades para acessar oportunidades de trabalho qualificadas. Tinto (1993) vem também colaborar ao apontar que a evasão escolar perpetua ciclos de pobreza e contribui para desigualdades socioeconômicas.

Essa questão também pode ser vista na fala do entrevistado a seguir:

A evasão escolar reduz as oportunidades de educação e qualificação, o que resulta em uma força de trabalho menos qualificada e com menores rendimentos. Isso perpetua ciclos de pobreza e contribui para desigualdades socioeconômicas, afetando a capacidade das pessoas de alcançar uma vida economicamente estável e participar plenamente da sociedade (Entrevistado 6).

Esses depoimentos ressaltam que a evasão escolar não só compromete o desenvolvimento individual e ocasiona a falta de qualificação e rendimentos menores, mas também a desigualdade social e a perpetuação da condição de pobreza através das gerações ao restringir o acesso a oportunidades de trabalho qualificadas, limitando as oportunidades de melhoria socioeconômica para os

filhos das famílias afetadas e ampliando assim as disparidades econômicas.

Outro ponto levantado pelos entrevistados é o fato de que a falta de conclusão do ensino médio, impossibilita a entrada do aluno no ensino técnico ou superior, dificultando ainda mais a ascensão no mercado de trabalho.

Considerando a desigualdade social cada vez mais avançada, a busca por trabalhos com impacto salarial menor, porém de solução mais rápida, impede que muitos concluam o Ensino Técnico e Superior, onde são ofertadas oportunidades melhores de trabalho, bem como salários melhores (Entrevistado 10).

A ausência de uma formação escolar completa limita o acesso a oportunidades de educação superior e profissionalizante, comprometendo as perspectivas de carreira e o desenvolvimento pessoal. A falta de preparação educacional leva os jovens a aceitar empregos com salários baixos e condições precárias. Assim, Tinto (1993) sugere que a ausência de suporte e integração acadêmica pode levar os alunos a não concluir a educação básica, resultando em limitações significativas na qualificação profissional.

Os entrevistados a seguir ampliam a discussão ao abordar o impacto no desenvolvimento econômico e social da região:

Há a redução nas chances de inserção e de ascensão no mercado de trabalho. O aluno que não conclui a educação básica tem menos qualificação e menos competências para enfrentar os desafios e as exigências do mundo do trabalho, resultando em menores salários, menor estabilidade e menor satisfação profissional. Outro problema é o prejuízo no desenvolvimento econômico e social do país, pois diminui o capital humano e a produtividade (Entrevistado 11).

Menores oportunidades de emprego, baixos salários, baixa estabilidade financeira e dependência de assistência social são causas recorrentes do abandono escolar (Entrevistado 2).

Estes entrevistados exploram as consequências amplas da pobreza e da vulnerabilidade social, em que a falta de educação formal resulta em uma força de trabalho menos qualificada, limitando o desenvolvimento econômico de uma região.

Assim, pode-se perceber que a falta de uma educação formal completa pode limitar significativamente as oportunidades de ascensão social e profissional. Quando os indivíduos não possuem a qualificação necessária, acabam permanecendo em empregos de baixa remuneração, com poucas chances de crescimento. Além disso, a não conclusão da educação básica contribui para a perpetuação de uma mão de obra pouco qualificada, o que afeta tanto o desenvolvimento pessoal quanto o progresso econômico de uma sociedade.

Outro fator relevante é que, sem o suporte adequado e a integração social durante o percurso educacional, os estudantes têm mais dificuldade para se desenvolver plenamente e alcançar melhores oportunidades no mercado de trabalho. Com baixa escolaridade, acabam presos em um ciclo de empregos mal remunerados, o que perpetua a desigualdade econômica e reduz as possibilidades de mobilidade social. Assim, a educação se mostra um elemento essencial, tanto para o crescimento individual quanto para a construção de uma sociedade mais justa e com mais oportunidades para todos.

Impacto da evasão escolar na saúde

A evasão escolar não apenas compromete o futuro acadêmico e profissional dos estudantes, mas também tem implicações significativas para sua saúde física e mental. As consequências na saúde dos indivíduos que abandonam a escola são amplamente discutidas nas entrevistas e corroboradas pela literatura do referencial teórico.

Na entrevista realizada com um dos entrevistados ele aponta que:

A evasão escolar está frequentemente associada a uma série de problemas de saúde, incluindo ansiedade e depressão, distúrbios de comportamento, doenças crônicas e deficiências físicas. Além disso, a falta de apoio psicológico e um clima escolar negativo podem agravar essas condições (Entrevistado 2).

A evasão escolar pode ser tanto uma causa, quanto uma consequência de problemas de saúde mental e física. Estudantes que enfrentam problemas de saúde, como ansiedade e depressão, têm maior probabilidade de abandonar a escola, podendo intensificar esses problemas. Além disso, a falta de apoio psicológico e um ambiente escolar negativo podem agravar as condições de saúde dos alunos, tornando ainda mais difícil para eles se manterem na escola.

O suporte psicológico nas escolas é essencial para a saúde mental dos alunos. A evasão escolar está frequentemente associada a problemas de saúde física e mental, como baixa autoestima e isolamento social. Esses problemas podem resultar em maior infrequência às aulas e distanciamento das práticas educativas. A falta de suporte e a ausência de um ambiente escolar acolhedor podem agravar essas condições, afetando ainda mais a capacidade dos alunos de se manterem na escola e se engajarem nas atividades educativas.

Uma das consequências mais graves da evasão escolar é o comprometimento da saúde mental e o aumento da vulnerabilidade a comportamentos de risco. O Entrevistado 5 complementa ao afirmar que “a evasão escolar pode gerar consequências graves, como violência, depressão, comprometimento no desenvolvimento cognitivo e cultural, gravidez precoce, prostituição e envolvimento com drogas” (Entrevistado 5). Esta afirmação destaca como a falta de acesso à educação pode levar a uma série de problemas graves, que afetam a vida dos jovens de forma multifacetada.

A evasão escolar está associada a comportamentos de risco e problemas de saúde, incluindo violência e envolvimento com substâncias psicoativas. A falta de uma formação educacional adequada pode aumentar a vulnerabilidade dos jovens a comportamentos prejudiciais e condições de vida precárias, o que, por sua vez, afeta sua saúde física e mental.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo identificar as possíveis consequências da evasão e do abandono escolar na escola estadual de Moeda (MG), a partir do corpo docente e administrativo. A análise das

entrevistas evidenciou diversas consequências negativas resultantes da evasão e do abandono escolar, impactando tanto os estudantes quanto a comunidade escolar e a sociedade como um todo. Tais consequências comprometem não apenas o desenvolvimento individual dos alunos, mas também o desempenho da escola e as perspectivas futuras dos jovens em relação às suas oportunidades educacionais e profissionais.

A principal consequência da evasão e do abandono escolar apontada pelos entrevistados é o comprometimento do desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Sem a continuidade dos estudos, os alunos perdem a oportunidade de adquirir conhecimentos essenciais, o que prejudica seu aprendizado, sua formação cidadã e suas perspectivas de futuro. Isso também afeta o seu desenvolvimento emocional e social, já que a escola desempenha um papel fundamental na socialização e no amadurecimento dos jovens. Outra consequência observada é o aumento da exclusão social e da desigualdade. A evasão escolar agrava a situação de vulnerabilidade social dos estudantes, pois a falta de educação formal reduz suas chances de conseguir um emprego de qualidade no futuro. Isso perpetua o ciclo de pobreza e marginalização, especialmente entre os jovens de famílias com menos recursos. Além disso, a falta de escolaridade é um dos principais fatores que contribuem para a exclusão social e o aumento das disparidades socioeconômicas, afetando negativamente a sociedade como um todo. Uma terceira consequência da evasão escolar são os comportamentos de risco e problemas de saúde, que incluem a violência e envolvimento com substâncias psicoativas. Isso acaba resultando em condições de vida precárias que afetam sua saúde física e mental.

As consequências da evasão e do abandono escolar na Escola Estadual de Moeda são profundas e impactam não apenas os estudantes, mas também a comunidade escolar e a sociedade em geral. O comprometimento do desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, o aumento da exclusão social e da desigualdade e o impacto da evasão escolar na saúde são algumas das consequências

mais destacadas pelos entrevistados. Esses efeitos ressaltam a necessidade urgente de se implementar políticas e ações que promovam a permanência dos alunos na escola e minimizem as causas que levam ao abandono escolar.

Como contribuições acadêmicas, este estudo oferece uma análise aprofundada do fenômeno da evasão escolar em um contexto específico, gerando reflexões teóricas sobre as múltiplas consequências do abandono escolar, contribuindo assim, para a literatura existente sobre o tema. Em termos sociais e gerenciais, os dados podem servir como base para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e políticas públicas que atendam melhor às necessidades tanto dos alunos em risco de evasão tanto na Escola Estadual de Moeda quanto em outras instituições educacionais.

Metodologicamente, o trabalho contribui ao utilizar uma abordagem qualitativa, com entrevistas que trouxeram percepções e experiências relevantes para a compreensão do problema. A utilização de uma abordagem qualitativa se revelou eficaz para explorar as percepções e experiências vividas pelos profissionais da educação, que frequentemente enfrentam desafios diários na gestão escolar e no acompanhamento dos alunos. Esta metodologia permite um olhar mais humanizado e contextualizado, que é muitas vezes ausente em estudos quantitativos, ao possibilitar que as complexidades individuais e sociais dos estudantes sejam discutidas de forma mais profunda.

No entanto, o estudo também apresenta algumas limitações. A pesquisa foi realizada em um contexto específico, sendo um estudo de caso único. Além disso, a coleta de dados se baseou exclusivamente na percepção de professores e gestores escolares, sem incluir a perspectiva dos alunos, que poderiam fornecer insights importantes. A inclusão da perspectiva dos alunos e de suas famílias pode enriquecer a análise, oferecer uma visão mais completa do fenômeno da evasão escolar e possibilitar a identificação de fatores internos e externos que os profissionais da educação talvez não consigam perceber. Assim, para futuras pesquisas, sugere-se a ampliação do

estudo para incluir diferentes regiões e contextos escolares, bem como a incorporação da visão dos estudantes e suas famílias.

Referências

- AZEVEDO, J. P.; HASAN, A.; GOLDEMBERG, D. Dropout dynamics: Understanding patterns of school leaving in Brazil. **World Bank Economic Review**, v. 33, n. 3, p. 601-627, 2019.
- BALFANZ, R. **Overcoming the High School Dropout Crisis**. Harvard University Press, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BILLS, D. B. The role of education in employment outcomes: A comparative analysis of the United States and Europe. **Comparative Education Review**, v. 63, n. 2, p. 214-237, 2019.
- BONETI, L. W. **Educação, Exclusão e Cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2003.
- BRADSHAW, C. P.; O'BRENNAN, L. M. **Handbook of school violence and school safety**: International research and practice. Routledge, 2008.
- BRADSHAW, C. P.; O'BRENNAN, L. M.; MCNEELY, C. A. Core competencies and the prevention of school failure and early school leaving. **New Directions for Child and Adolescent Development**, v. 129, p. 19-32, 2010.
- CARVALHO, L. B.; ALMEIDA, M. S. Trabalho na adolescência e abandono escolar: Impactos na desigualdade social e inserção no mercado de trabalho. **Revista de Estudos Sociais**, v. 20, n. 39, p. 135-156, 2017.
- CAVALCANTI, T. B.; SILVA, D. P. Desigualdade de oportunidades: o impacto da evasão escolar no desenvolvimento da desigualdade socioeconômica para jovens de baixa renda. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, p. 1-23, 2020.
- CHERON, C.; SALVAGNI, J.; COLOMBY, R. K. The qualitative approach interview in Administration: a guide for researchers. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. 4, p. 1-15, 2022.
- DORN, E.; HANCOCK, B.; SARAKATSANNIS, J.; VIRULEG, E. **COVID-19 and student learning in the United States**: The hurt could last a lifetime. McKinsey & Company, 2020.
- ECCLES, J. S.; MIDGLEY, C. Stage-Environment Fit: Developmentally Appropriate Classrooms for Early Adolescents. In: AMES, R. E.; AMES, C. (Eds.). **Research on Motivation in Education**: Goals and Cognitions. Academic Press, 1989. p. 139-181.

FELICIANO, J. V.; NERVIS, J.; SANZOVO, D. T.; MARTIN, G. F. S.; RUIVO, J. P. Fatores do abandono escolar em escolas públicas pertencentes à região abrangida pela UENP – Campus Jacarezinho. **Teoria e Prática da Educação**, v. 25, n. 2, p. 42-61, 2022.

FERGUSSON, D. M.; LYNKEY, M. T.; HORWOOD, L. J. The short-term consequences of early school leaving. **Pediatrics**, v. 101, n. 5, p. 961-967, 2018.

FERREIRA, F. A.; BARBOSA, L. A. Evasão escolar na adolescência e impactos na desigualdade socioeconômica futura: Uma análise com dados do PNAD. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 19, n. 2, p. 279-292, 2018.

FINN, J. D. Dropout prevention with vocational education. **Educational Leadership**, v. 63, n. 1, p. 40-44, 2006.

HOUT, M. Social and economic returns to college education in the United States. **Annual Review of Sociology**, v. 38, p. 379-400, 2012.

JOHANN, G. Evasão escolar: um estudo sobre suas causas e consequências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 42, p. 497-518, 2012.

LANCTÔT, N.; GUAY, F.; BOIVIN, M. School dropout and internalizing problems: The mediating role of academic motivation and achievement. **Journal of School Psychology**, v. 74, p. 67-79, 2019.

LEHMANN, V.; HANEBUTH, D.; RICHTER, M. Education, health, and health behavior. **Journal of Public Health**, v. 39, n. 3, p. 477-487, 2017.

MASTEN, A. S.; CICCHETTI, D. Consequences of variations in children's adaptation to school. In: LERNER, R. M.; LAMB, M. E.; FREUND, A. M. (Eds.). **Child and adolescent development: An advanced course**. 8. ed. John Wiley & Sons, 2022. p. 197-249.

SILVA, C. Abandono escolar atinge recorde histórico entre crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, mostra IBGE. **Carta Capital**, 2024. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/abandono-escolar-atinge-recorde-historico-entre-criancas-e-adolescentes-do-ensino-fundamental-mostra-ibge/>>. Acesso em: 24 de dez. de 2024.

RUMBERGER, R. W. **Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it**. Harvard University Press, 2011.

TAVERNISE, S.; GEBEL, M. Education and employment outcomes of young adults in the United States: A comparative analysis. **Social Forces**, v. 96, n. 4, p. 1501-1527, 2018.

TINTO, V. **Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition**. 2. ed. University of Chicago Press, 1993.

UNESCO. **Education for People and Planet:** Creating Sustainable Futures for All. Global Education Monitoring Report, 2017.

WAGMILLER JR, R. L.; ADELMAN, R. M.; BERGER, L. M. The mental health of disadvantaged youth: A multi-level perspective. **Children and Youth Services Review**, v. 55, p. 48-59, 2020.

YIN, R. K. **Case study research and applications:** Design and methods. Sage Publications, 2018.

Sobre os Autores

José Givaldo Cordeiro

jose.givaldo@educacao.mg.gov.br

Orcid: 0009-0000-4934-8356

Mestre em Administração pelo Centro Universitário Unihorizontes, linha de pesquisa: Estratégia, Inovação e Competitividade. Possui especialização em Gestão Escolar pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e em Gestão Ambiental pela PROMINAS. É graduado em Química pela Fundação Universidade de Itaúna (FUIT). Atualmente é diretor da Escola Estadual Senador Melo Viana - Moeda/MG.

Alyce Cardoso Campos

prof.alycecardoso@gmail.com

Orcid: 0000-0001-6903-9542

Doutora e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), linha de pesquisa: Gestão Estratégica, Marketing e Inovação. Graduada em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares. Realizou intercâmbio institucional na Universidade da Beira Interior (Covilhã, Portugal), onde cumpriu disciplinas da licenciatura e mestrado em Marketing e do mestrado em Comunicação Estratégica. É técnica em Gestão Empresarial com ênfase em Contabilidade pelo Colégio CEST, Ipatinga - MG. Foi professora e pesquisadora do Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes. Atualmente é docente efetiva do curso de Administração do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Passos.

Carolina Greco

caro_lina_greco@hotmail.com

Orcid: 0000-0003-1825-6349

Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), linha de pesquisa: Gestão, Organizações e Sociedade. Graduada em Administração pelo Instituto Federal de Minas Gerais Campus Formiga. Atualmente, atua como professora visitante no IFMG Campus Formiga, onde também faz parte da equipe gestora do LICEU LabMaker (Laboratório de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo Universitário).